

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA MALÁRIA PLACENTÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Thaliane Barbosa de Oliveira², Thaís Barbosa de Oliveira³, Carolyn Victoria dos Santos Silva⁴, Luiza Esteves de Melo⁵

¹ Estudos extracurriculares, Universidade de Brasília (UnB).

² Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB).

³ Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB).

⁵ Enfermeira neonatologista pediatra. Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Introdução: A malária placentária, causada pelo parasita Plasmodium, constitui-se em um problema de saúde pública que afeta países em desenvolvimento. Isso significa que os determinantes sociais, tais como moradia, renda, escolaridade, saneamento básico e acesso aos serviços de saúde podem influenciar a ocorrência da doença e seu tratamento. O Brasil, a cada ano, pode ser responsável por até um quarto dos casos no mundo todo, o que resulta em declínio de indicadores de saúde, especialmente, da população materno-infantil. Desde o ano de 2003, o Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária vem empreendendo esforços para a redução de casos, porém ainda existem desafios no diagnóstico da doença em áreas endêmicas e rurais. **Objetivos:** Diante disso, este estudo objetivou realizar uma revisão integrativa a respeito dos desafios no diagnóstico da malária placentária no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de revisão bibliográfica, do tipo integrativa, de 2003 a 2020. Descritores das Ciências da Saúde adequados ao propósito da pesquisa: Malária, Gestação e Saúde Materno-Infantil. As buscas foram feitas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Encontrou-se 42 artigos, mas a restri o ao país (Brasil) reduziu para 10. A leitura dos estudos na íntegra permitiu a inclusão de 8 artigos que se adequaram ao tema, com maior frequência de publica o no ano de 2010 (25%, n=2). **Resultados:** Identificou-se três temáticas mais abordadas: Falta de informa o de perfil epidemiológico e demográfico populacional em regiões hiperendêmicas (50%, n=4); Primigesta o e desafios na promo o de imunidade (25%, n=2); Pouca visibilidade   transmissão vertical da doença (25%, n=2). As informa o em saúde materno-infantil no Brasil necessitam de padroniza o e democratiza o para qualifica o dos sistemas de informa o como subsídio para a elabora o de programas de preven o, diagnóstico e tratamento mais efetivos. A morbidade e a gravidade da infec o por malária foram relacionadas a uma primigesta o, que estimula eventuais novas infec o por não existirem anticorpos maternos para a doença. Em contraponto, o diagnóstico de malária placentária em regiões endêmicas   precário e o risco da ocorrência de altera o no curso da gesta o no

acontecimento de um episódio de malária (abortamento, prematuridade, natimortalidade e baixo peso ao nascer) pode ser semelhante independentemente da idade, paridade ou antecedentes da doença infecciosa. **Conclusão:** Os achados apontam para a necessidade do fortalecimento de ações de prevenção e controle da malária e de sua transmissão vertical em áreas hiperendêmicas. A incorporação de tecnologias de diagnóstico, qualificação profissional em serviços voltados à assistência pré-natal e de perinatalogia, bem como a prevenção e tratamento são essenciais na redução dos casos e óbitos neonatais.

Palavras-chave: Malária. Transmissão da Mãe para o Filho; Acesso aos Serviços de Saúde; Saúde Materno-Infantil.